

# DO INVISÍVEL

Xawara no uhutipi  
pëma rë tapranowei

A IMAGEM  
DA DOENÇA  
QUE NÃO  
CONSEGUIMOS  
VER



Mbo'esara  
Esãã  
Tremembé



Pandemias  
na Amazônia

**Título em Português**

Do invisível : a imagem da doença que não conseguimos ver

**Título em yanomami**

Xawara no uhutipi pëma rë tapranowei

Copyright 2022, Mbo'esara Esãã Tremembé

**Autor**

Mbo'esara Esãã Tremembé

**Diagramação**

Anderson Rodrigues

**Revisão**

Thiago Mota Cardoso

Anderson Rodrigues

**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia**

Flávia Melo da Cunha

**Projeto Pandemias na Amazônia****Coordenação**

Luiza Dias Flores

Thiago Mota Cardoso

**Equipe**

Gabrielle Hadassa de Lima e Silva

Gabriele Oliveira da Silva

Juliana Bentes

Ozaías da Silva Rodrigues

Pedro Paulo de Miranda Araújo Soares

Thales Mota Moreira Barros

**FICHA CATALOGRÁFICA**

(Catalogação realizada pela bibliotecária  
Maria Siméia Ale Girão – CRB11-284)

T789d

Tremembé, Mbo'esara Esãã.

Do invisível : a imagem da doença que não conseguimos ver = Xawara no uhutipi pëma rë tapranowei./ Mbo'esara Esãã Tremembé. - Manaus, AM : PPGAS/UFAM, 2022.

10 p.: il. color. ; 31 cm .

1. COVID-19 (Doença) 2. Yanomami 3. Histórias em quadrinhos 4. Indígenas da América do Sul – Usos e costumes I. Título II. Xawara no uhutipi pëma rë tapranowei

CDU (2007): 578.834

# APRESENTAÇÃO

O livro “Do Invisível: a imagem da doença que não conseguimos ver” do jovem antropólogo indígena Mbo´esara Esãã Tremembé, foi criado no calor dos acontecimentos. Trata-se de uma História em Quadrinhos elaborada pelo autor como trabalho final do curso Vida, Política e Pandemia: Olhares Antropológicos, durante seu doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

O HQ de Mbo´esara nos brinda com uma etnografia experimental que se fez por meio de diálogos Yanomami ao redor da pandemia do coronavírus e da proliferação da doença da COVID 19. Este exercício inventivo e criativo do autor foi possível por sua experiência intensa de uma trajetória marcada por sua vida enquanto indígena Tremembé que se coloca frente a outro povo indígena para realizar uma conversação simétrica entre ontoepistemologias. O resultado deste encontro é esta obra bela e singular para o leitor da antropologia e de outros mundos sobre a cosmopolítica Yanomami.

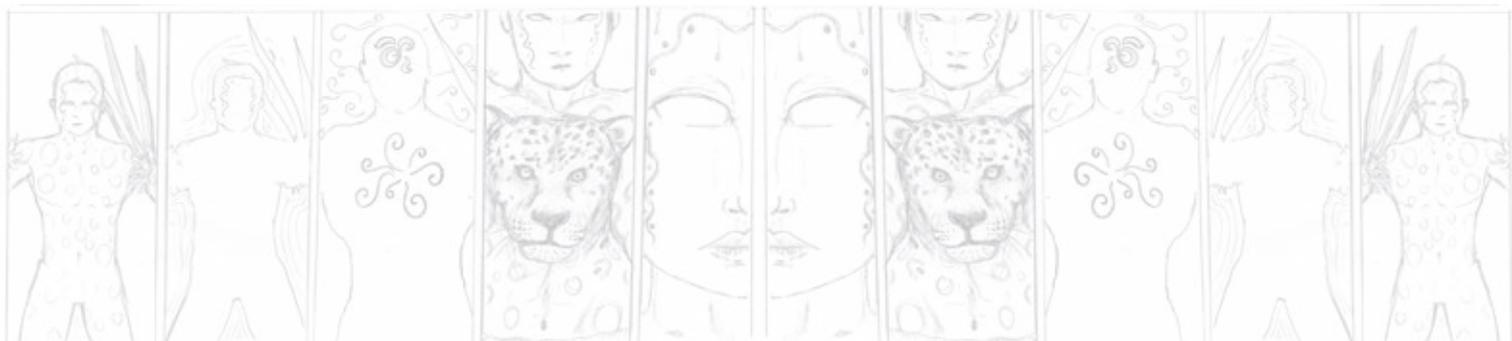
**Thiago Mota Cardoso**





Sou **Mbo'esara Esãĩã**, indígena da **etnia Tremembé**, nasci em Camocim, litoral do Estado do Ceará, divisa com Piauí. Em 2002 viajei para Recife, Pernambuco, e lá me graduei em Licenciatura Plena em Filosofia. Em 2007, sai de Pernambuco e viajei para o Estado do Amazonas para trabalhar na área indígena yanomami do Rio Maruiá, a convite dos Salesianos, para trabalhar na educação diferenciada. Ali **entre os yanomami, aprendi a língua, os rituais, os costumes e os cantos, a ver o mundo com outros olhos**. Meus olhos acostumados a imensidão do oceano atlântico agora contemplam a vastidão verde da floresta amazônica. Em 2008 ingressei no Mestrado do PPGAS (programa de pós-graduação em Antropologia Social da UFAM) realizando a defesa de mestrado sobre Mito e Ethos em 2010. Depois do mestrado voltei à área yanomami para trabalhar com a educação e formação dos monitores yanomami (que hoje já professores). Depois de um longo período afastado das atividades acadêmicas, cursei uma especialização em Neuropsicopedagogia. Retornei ao PPGAS ingressando no doutorado em 2019 a qual está em andamento. A pandemia veio em 2020 e com ela novas formas de lidar com o fazer antropológico, desafiando-nos a novas abordagens e **novas cosmovisões**.

O HQ, intitulado **Do invisível**, é uma tentativa de abordagem antropológica em outras plataformas e com base em uma escrita performativa que procura mostrar **o que é a doença e a sua relação com a sua cosmologia**, traçando um quadro comparativo entre a ciência dos **napëpë** (o homem branco) com a visão do **hekurapë** (os xamas yanomami). De forma bastante lúdica, o HQ introduz conceitos da cultura yanomami sobre corpo e doença e mostra que o conceito de "leitura" da ciência dos brancos do **corpo-enfermo é relativo**.



NO XAPONO O PAJÉ YANOMAMI, QUE EM SUA LÍNGUA SE CHAMA **HEKURA**, ESTAVA DANÇANDO COM OS ESPÍRITOS DE MESMO NOME, OS ESPÍRITOS **HEKURA**

LONGE DALI, MAIS PRECISAMENTE NO RIO, EM UM BOTE DE ALUMÍNIO, SE APROXIMAVAM UMA **NAPĒYOMA** E UM **NAPĒ**.



Estamos chegando «doutora», olha lá o heria.

Totihi meu amigo, preciso falar com o chefe aqui do **xapono**.

Eu sou a enfermeira Sônia, estou aqui para orientar vocês sobre o **Corona Vírus**, os brancos não param de morrer...a situação está alarmante e não vai demorar a chegar aqui com vocês...



**Kamiyë yama tai**, naka...nós já sabemos, naka...

NO XAPONO, QUE É O NOME PARA ALDEIA NA LÍNGUA YANOMAMI, A ENFERMEIRA SÔNIA, TENTA EXPLICAR PARA KOHITO, **PATAPATA** DO XAPONO, PATAPATA E OUTRA TERMO NA LÍNGUA YANOMAMI PARA OS CHEFES DAS SUAS ALDEIAS. MAS, **KOHITO** OUVIU COM DESCONFIANÇA AS PALAVRAS DA ENFERMEIRA SÔNIA, ELE QUERIA OUVIR MAIS SOBRE O VÍRUS...



O Corona vírus é uma criatura bem pequena, menor que um grão de areia. Ele entra no nosso corpo, quando alguém tosse, espirra ou fala com a alguém bem próximo. Ele fica no ar, entra no corpo e depois ataca as células do nosso corpo. Ele entra nela, se multiplica e a mata. Depois vai em outra, em outra e em outra...



O vírus **ataca o pulmão** e a pessoa acaba adoecendo. Pega pneumonia e sofre com falta de ar. Não consegue respirar e morre. É assim que adoecemos...

Naka, e de onde veio essa doença?

...os estudos científicos apontam que a origem do vírus é na China e que foi contraído a partir de um **morcego**.



hummmm...  
**hewëriwë!**

Como?

**HEWËRIWË! YETUHAMI, ISTO É, BEM ANTIGAMENTE, QUANDO NÃO EXISTIA NENHUM ANIMAL NO MUNDO, SÓ EXISTIA PESSOAS, UMA PESSOA CHAMADA DE HEWËRIWË COMEÇOU A SE COMPORTAR DE FORMA INADEQUADA, E OS NOSSOS ANTIGOS ANCESTRAIS O CACETARAM, MAS AI ELE SE TRANSFORMOU EM MORCEGO, HEWË. OS NAPË NÃO SABEM, MAS TIRAMOS A HUMANIDADE DELE E ELE VIROU O ANIMAL MORCEGO... AGORA, HEWËRIWE ENVIU DE VOLTA O QUE FIZEMOS COM ELE... E ESTÁ LEVANDO PARTE DA HUMANIDADE JUNTO COM ELE...**

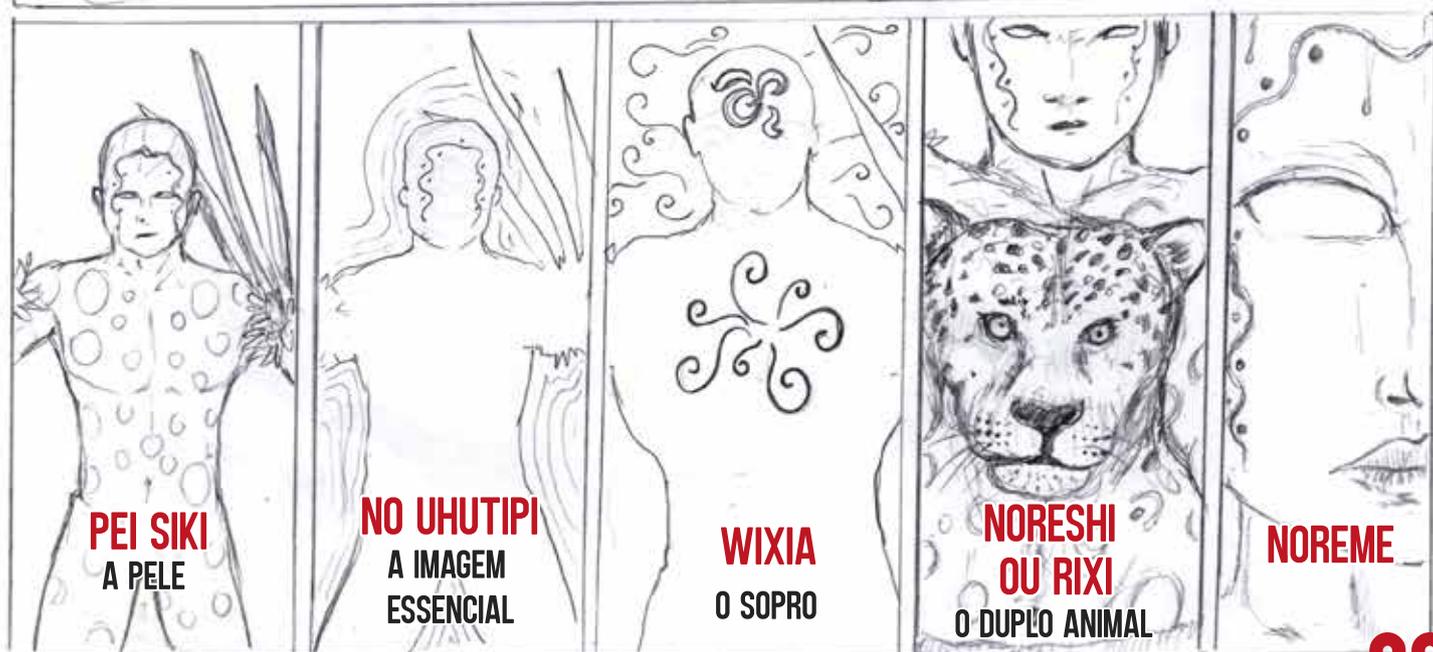


Vocês usam instrumentos, como o microscópio, para pesquisa as causas das doenças, eu sei naka. vocês usam um método, **nós também usamos um método**. Usamos o **epena**. Aqui já sabemos o que é a doença, mas o que nos adocece são outras coisas...

rummm....sei...



OS ESPÍRITOS HEKURA NOS ENSinAM SUAS DANÇAS. SUAS DANÇAS SÃO FORMAS DE VER O MUNDO COM OUTROS OLHOS. **MAS PARA VER É PRECISO APRENDER A VER.**



**PEI SIKI**  
A PELE

**NO UHUTIPI**  
A IMAGEM  
ESSENCIAL

**WIXIA**  
O SOPRO

**NORESHI  
OU RIXI**  
O DUPLO ANIMAL

**NOREME**



Os espíritos hekura descem do Hetu Misi para nos ensinar o processo de curar um doente.

**OS ESPÍRITOS HEKURAPĒ DANÇAM COM OS HEKURA XAMÁ YANOMAMI. AS DANÇAS SÃO FORMAS DE COMUNICAÇÃO E ATRAVÉS DESSAS DANÇAS E SEUS CANTOS É QUE FAZEMOS NOSSO PROCESSO DE CURA!**

QUANDO ALGUÉM ADOECE, É PORQUE A SUA IMAGEM ESSENCIAL,  
O NO UHUTIPI, FOI OU ESTÁ SENDO ATACADA. PRECISAMOS SEGUIR  
O RASTRO DAQUILO QUE O ATACOU...

Como assim!!?  
Gente, como Assim!  
você está dizendo que  
vocês yanomami tem  
vários corpos?

Na verdade, é  
um só, mas é  
**formado por**  
**tudo isso** que  
eu te falei...  
Não separamos...  
não tem como  
separar uma  
coisa da outra...

Por isso, não temos  
uma palavra exatamente  
como vocês tem para  
corpo na **nossa língua**.

Senhor Kohito, é muito  
interessante essa teoria e  
eu sei que faz parte  
das «crenças»  
de vocês.  
É muito bonito,  
MAS...  
o fato é que  
o vírus  
é um FATO,  
é real  
mesmo...

**Hekuramou também  
é real, xamanismo é  
real.** Precisa cheirar  
pariká para ver.

há, há, há, há  
Está bem senhor  
Kohito! Eu já cheirei  
paricá na outra aldeia  
em que trabalhei.  
Cheirei uma três vezes  
eu acho e nunca vi  
nada (risos).

Que papel é  
esse aí na sua  
bolsa?

é o mapeamento  
genético  
dos **Sars-CoV-2**,  
o da Covid-19

MAPEAMENTO GENÉTICO -

**Sr. Jaimo,  
haimo!  
venha cá!!**



Fala aí **tuxawa!**

toma isso aqui!

Ei, vocês, cuidado com isso aí!

???

e aí? o que você me diz?

eu nem sei o que é isso...eu não faço a menor ideia...**tô vendo nada aqui não...** era pra mim ver alguma coisa aqui?



Não sei...era Dr<sup>a</sup>. Sônia para o Sr. Jaime ver alguma coisa ai nesse papel?

Claro que ele não vai entender e nem ver nada Sr. Kohito, ele não sabe «ler» fotograma de mapeamento genético, de DNA...

Ele tem que passar por **«treinamento»**, por «estudos» pra vê alguma coisa, tem que estudar muito oras!!!



Exatamente, Dr<sup>a</sup>. Sônia! Exatamente! Como a senhora quer «ver» os rastros da xawara? como a senhora quer ver os **hekurapê** se a senhora não passou pelo «treinamento», pelo **treinamento xamânico**? Não estudou com os xamãs yanomami, não foi orientado pelos sábios, não treinou a vista e nem os ouvidos? não aprendeu a inalar corretamente o epena...

Mas isso é diferente, Sr. Kohito! Isso aqui, o mapeamento do vírus é real! não é historinha, não é uma crença popular... o que está aqui neste papel é um fato!

é um fato pra quem Doutora?  
Pra todo mundo ora!  
menos para o meu Jaime! há, há, há há!

ai ai Sr. Kohito...o senhor está me confundindo toda... afinal, vocês vão ou não tomar a vacina?

Claro que sim, doutora. Diferentemente de você, não estou dizendo que o conhecimento de vocês não é válido, apenas que **existe formas diferentes pra ver a doença**, a senhora entende?

O vírus já matou muita gente, muitos parentes e familiares, amigos... e continua matando em todo lugar...no mundo inteiro.



hospitais cheios... sistema de saúde em **estado crítico**...



sim, sim...eu vi na televisão, no jornal. A gente pensou que nunca ia chegar aqui na nossa aldeia, não somos isolados, mas achávamos que nunca ia chegar pra cá...mas chegou! Alguns de nós também estão morrendo, mas bem menos que de vocês **napëpë!**



Diferente de vocês, brancos, a gente vê a doença de outra forma. Para vocês, napë, a doença invade o indivíduo, ELE adocece. pra gente yanomami a doença é uma agência coletiva, a gente **adocece coletivamente**...

**A doença «pensa».** Ela sabe e observa a gente. Se o FATO fosse só o vírus, os cientistas de vocês já teria encontrado a cura pra ela... mas a xawara, o vírus, ele pensa também... é como um predador, uma onça faminta... **o vírus tem estratégias pra ser.** Quando vocês se aproximam de uma cura, lá vai ele se automodificar, se autoalterar, se impõem uma mutação e se reproduz diferente do que ele era antes... **o vírus se pensa, se conhece**...assim que entendemos, doutora.



**NÓS YANOMAMI, PENSAMOS ASSIM. COMPREENDEMOS QUE A XAWARA DE VOCÊS SÃO DIFERENTES DAS NOSSAS. A DOENÇA NÃO É UMA COISA INANIMADA, ELA TEM SUA PRÓPRIA FORMA DE SER, DE ESPREITAR O NO UHUTUPI DA PESSOA. ELA INCORPORA AS COISAS, DOENÇA DOS NAPË SE CURA COM A CIÊNCIA DOS NAPË, DOENÇA YANOMAMI SE CURA COM HEKURAMOU YANOMAMI, MAS TAMBÉM **PODEMOS PARTILHAR ESSAS CURAS ENTRE A GENTE**... ASSIM QUE COMPREENDEMOS E, EU SEI, QUE EXISTEM NAPËPË QUE TAMBÉM COMPREENDE A GENTE E ATÉ OS MORCEGOS...**



Que extraordinário Sr. Kohito precisamos **partilhar** mais coisas qualquer dias desses...



**FIM**

